



Roteiro para Elaboração de Protocolos de Acesso na SES-DF

Este roteiro visa padronizar a estrutura dos protocolos de acesso da SES/DF, servindo como um guia para sua elaboração.

A padronização desses protocolos irá colaborar com a melhoria na assistência à saúde em seus vários níveis de atenção, desde o atendimento inicial aos usuários até os níveis de alta complexidade, inclusive na dispensação dos medicamentos.

Todos os itens devem ser mantidos e, caso não se aplique à situação em pauta, deve ser digitada a frase “Não se aplica”.

Digite o título do protocolo em fonte Calibri 16, negrito e a área técnica responsável em Calibri 12. O número da portaria com sua respectiva publicação serão preenchidos posteriormente pela CPPAS. O conteúdo dos itens e subitens deve ser preenchido em fonte Calibri 12, utilizando uma linguagem objetiva, clara e concisa. Toda forma de representação utilizada no protocolo deve ser nomeada de Tabela, Quadro ou Figura.

As tabelas e quadros, a depender da formatação (quadros são fechados, já as tabelas são abertas nas laterais e obrigatoriamente deverão apresentar títulos nas colunas e informações nas linhas), exibem os dados ordenadamente dispostos em linhas e colunas, facilitando sua comparação. As figuras são qualquer tipo de ilustração, podendo ser um gráfico, uma fotografia, um desenho ou outra forma de ilustração.

Ao incluir tabelas, quadros ou figuras, numere-as sequencialmente com algarismos arábicos e utilize um título breve, claro e explicativo. Caso sejam reproduzidos de outra fonte, apresente, abaixo desta, o reconhecimento ao autor original, mesmo que seja uma adaptação (p.ex. *Fonte: Fulano et. tal, 2024*; ou *Fonte: Adaptado de Fulano et. al, 2024*).

No corpo da tabela ou quadro use fonte Calibri 10 e em notas de rodapé e fontes use Calibri 9.

O fluxograma deve demonstrar a sequência operacional do protocolo, ilustrando de forma descomplicada a transição de informações e a interligação entre as etapas, permitindo de maneira simples e fácil a sua compreensão e aplicação. Apontar os principais passos desde o acesso do indivíduo aos serviços até o término do que está determinado no protocolo. Todas as etapas devem estar representadas, incluindo atores responsáveis pelas ações, documentação necessária, direcionamento, diagnóstico, tratamento, seguimento, dispensação de medicamentos e insumos, no que couber.

LINK PARA O MODELO EDITÁVEL – [CLIQUE AQUI](#)

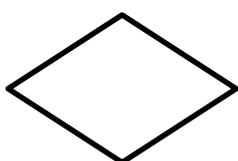
Utilizar os seguintes símbolos:



Retângulo com bordas arredondadas: para representar limites (início, interrupção, fim)



Retângulo simples: para detalhar e /ou explicar uma conduta ou ação



Losango: para representar questionamento ou decisão com mais de uma alternativa a seguir



Retângulo com barras: para utilizar uma sub-rotina pré-estabelecida.



Linha de fluxo: para indicar a sequência das etapas e a direção do fluxo.



Círculo pequeno com identificação: para ligar diferentes partes do fluxograma.

Pode-se utilizar o fluxograma vertical, no qual se pode dividir um grande processo em vários outros, com poucas áreas envolvidas e um número restrito de operações ou o fluxograma horizontal ou de colunas, que envolve uma grande quantidade de ações, decisões, funções e áreas.

A comunicação deve seguir a direção natural de leitura, de cima para baixo e da esquerda para a direita. O sentido da circulação no fluxo é dado pelas linhas de ligação que fornecem a sequência das operações e a fluência das informações.

Caso o elaborador disponha de outros programas para modelagem dos fluxogramas, tais como o Bizagi®, poderá utilizar em substituição ao fluxograma disponibilizado na página da CPPAS.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUBSECRETARIA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE
COMISSÃO PERMANENTE DE PROTOCOLOS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Protocolo de Atenção à Saúde

[TÍTULO/NOME DO PROTOCOLO]

Área(s): [áreas]

Portaria SES-DF Nº [XXX] de [data da portaria], publicada no DODF Nº [XXX] de [data da publicação].

LISTA DE ABREVIATURAS

Listar todas as abreviaturas que aparecem durante o texto.

SUMÁRIO

1. Metodologia de Busca da Literatura.....	7
1.1. Bases de dados consultadas	7
1.2. Palavra(s) chaves(s)	7
1.3. Período referenciado e quantidade de artigos relevantes.....	7
2. Introdução.....	7
3. Justificativa.....	7
4. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10).....	7
5. Critérios de Inclusão	7
6. Critérios de Exclusão	8
7. Conduta	8
8. fluxo de acesso	8
8.1. Fluxograma.....	8
8.2. Sistema Informatizado	8
8.3. Priorização de risco.....	8
9. Documentos Necessários.....	8
10. Referências Bibliográficas.....	8

1. METODOLOGIA DE BUSCA DA LITERATURA

1.1. Bases de dados consultadas

Citar as bases de dados consultadas, tais como Medline/Pubmed, Cochrane, Embase e diretrizes de tratamento, priorizando sempre a melhor evidência disponível.

1.2. Palavra(s) chave(s)

Citar obrigatoriamente as palavras chaves sobre o tema.

1.3. Período referenciado e quantidade de artigos relevantes

Citar a quantidade de artigos considerados relevantes encontrados e utilizados, bem como o período de tempo considerado.

2. INTRODUÇÃO

Descrever o problema, resumindo o assunto em pauta.

Sempre que disponível, fornecer dados epidemiológicos atualizados.

3. JUSTIFICATIVA

Justificar a importância do protocolo para a regulação do acesso, subordinando-a aos interesses da saúde pública e da sociedade. Ao propor a utilização de rotinas e fluxos considerar, além de aspectos morais e éticos, os aspectos econômicos e orçamentários e os critérios técnicos. Resumidamente, deve-se informar nesse campo qual a finalidade do protocolo.

4. CLASSIFICAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL DE DOENÇAS E PROBLEMAS RELACIONADOS À SAÚDE (CID-10)

Informar o(s) código(s) da Classificação Internacional de Doenças – CID 10 correspondente ao tema, em tópicos, seguido pela nomenclatura conforme consta na CID.

5. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Citar os critérios a serem exigidos para a inclusão de pacientes no protocolo. Aqui será definida claramente a obrigação de que o benefício da inclusão seja evidentemente superior ao risco.

Listar a documentação necessária caso se aplique.

6. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Citar os critérios de exclusão de pacientes. Esses critérios se referem a situações impeditivas, tais como a presença de comorbidades, contraindicações absolutas relacionadas aos medicamentos, etc.

7. CONDUTA

Identificar os profissionais que atuam nas áreas envolvidas e definir suas atribuições, atividades e tarefas dentro do fluxograma de regulação do acesso.

8. FLUXO DE ACESSO

8.1. Fluxograma

Apresentar o fluxo de referência e contrarreferência do acesso aos serviços ofertados aos pacientes, no âmbito da SES-DF e apresentá-lo por meio de fluxograma.

8.2. Sistema Informatizado

Apresentar informações sobre o sistema informatizado de regulação utilizado no âmbito do território, bem como suas funcionalidades.

8.3. Priorização de risco

Identificar a priorização de risco;

9. DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

Informar a documentação necessária para promover a regulação dos pacientes.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Citar todas as referências bibliográficas utilizadas na elaboração do protocolo. Estas devem ser numeradas e listadas segundo a ordem de aparecimento no texto, sendo identificadas durante o texto por meio de algarismos arábicos sobrescritos.

ANEXOS

Se necessário.